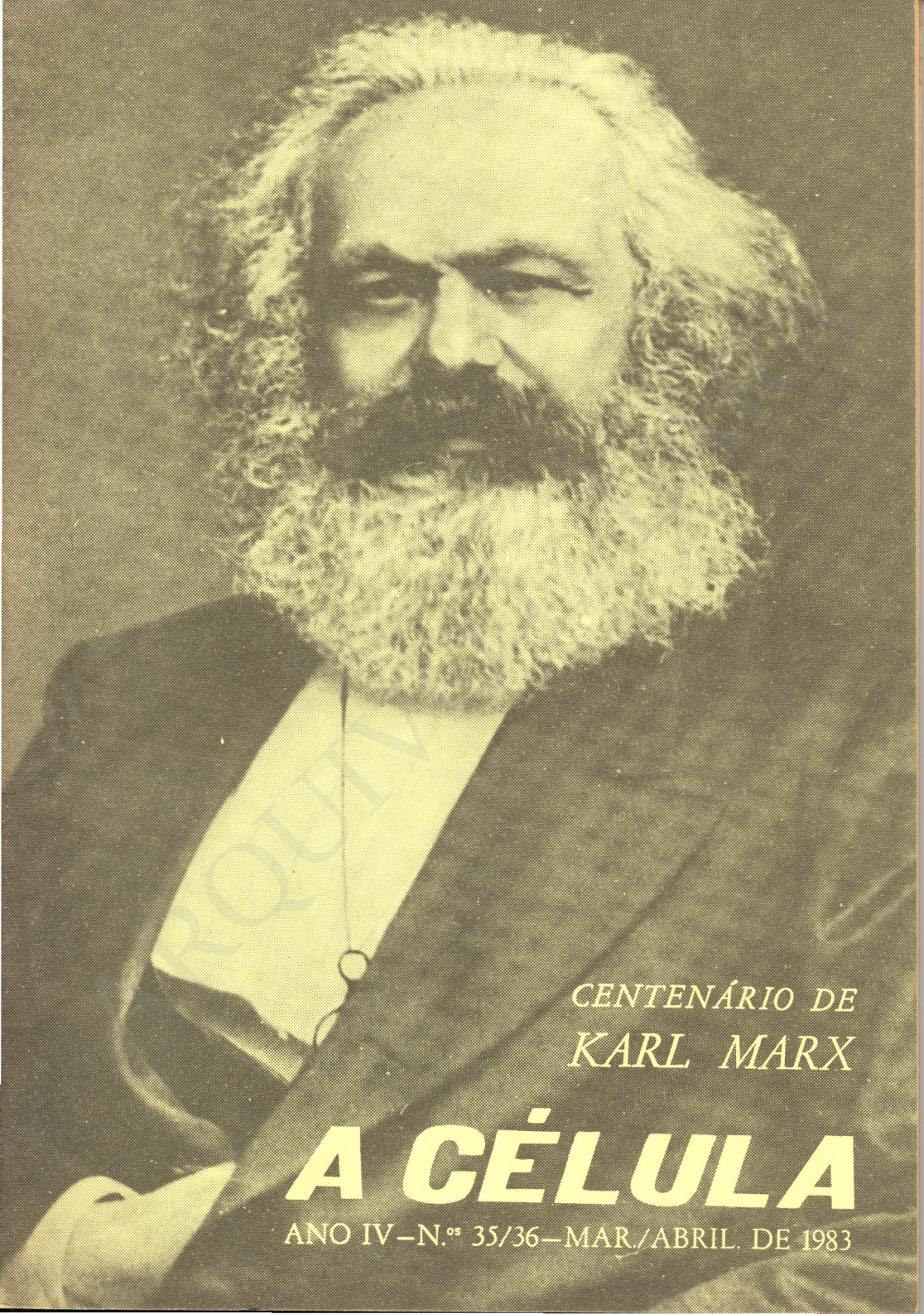
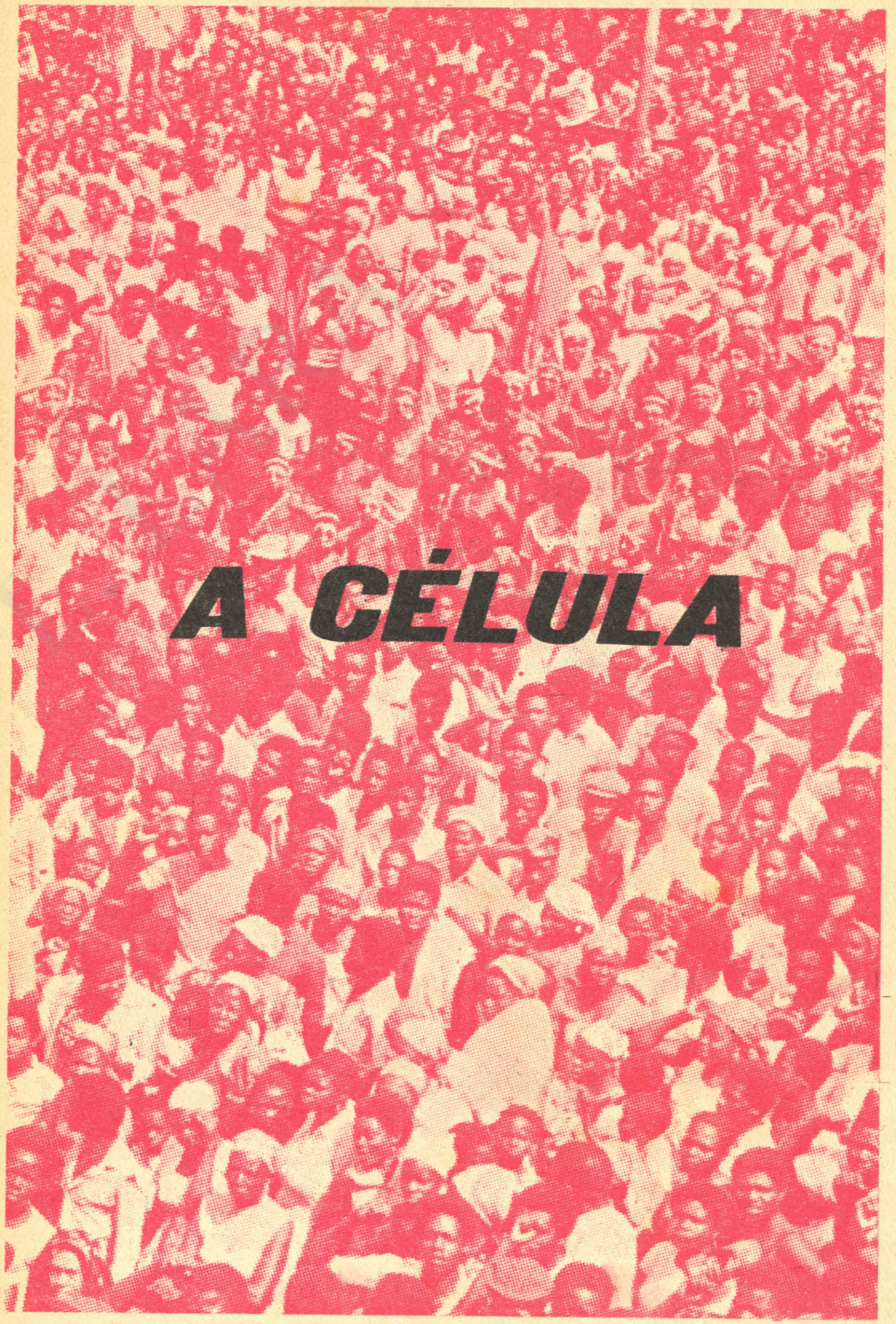


CENTENÁRIO DE

KARL MARX

A CÉLULA

ANO IV – N.os 35/36 – MAR./ABRIL DE 1983



A CÉLULA

ARQUIVO

CAMARADA PRESIDENTE ANTÓNIO AGOSTINHO NETO

GLÓRIA IMORTAL AO GUIA DA REVOLUÇÃO ANGOLANA FUNDADOR DA NAÇÃO E DO MPLA-PARTIDO DO TRABALHO

ÍNDICE

KARL MARX — 165.° ANIVERSÁRIO NATALÍCIO E 100.° DA SUA MORTE ... 5

ABERTURA DO I CONGRESSO DA OMA 8

1870 — 1983 — 113.° ANIVERSÁRIO DE LÉNINE 15

14 DE ABRIL DIA DA JUVENTUDE ANGOLANA 16

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR 17

CONSELHO CENTRAL — (UNTA) 20

ALTERAÇÕES NO BUREAU POLÍTICO E SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO MPLA-PARTIDO DO TRABALHO 21

REUNIÃO CONJUNTA DO BP E SCC COM DIRIGENTES PROVINCIAIS DO PARTIDO E DA JUVENTUDE

RESOLUÇÃO INTERNA 22

SOBRE O REFORÇO DO PAPEL DIRIGENTE DO PARTIDO 23

RELATIVAMENTE AO DOCUMENTO-FORMAS E MÉTODOS PRÁTICOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PAPEL DIRIGENTE DO PARTIDO 24

SOBRE A ACTUAL COMPOSIÇÃO SOCIAL DO PARTIDO E O CRESCIMENTO DO PARTIDO 26

SOBRE OS ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DE FUNCIONAMENTO DO PARTIDO A REUNIÃO RECOMENDOU 27

SOBRE QUESTÕES DE PROPAGANDA E CONTRA-PROPAGANDA 27

SOBRE PRINCIPAIS ASPECTOS DO PLANO DE ACÇÃO PARA 1983 28

ALGUNS ASPECTOS SOBRE AS CONFERÊNCIAS DO PARTIDO REALIZADAS NAS FAPLA 30

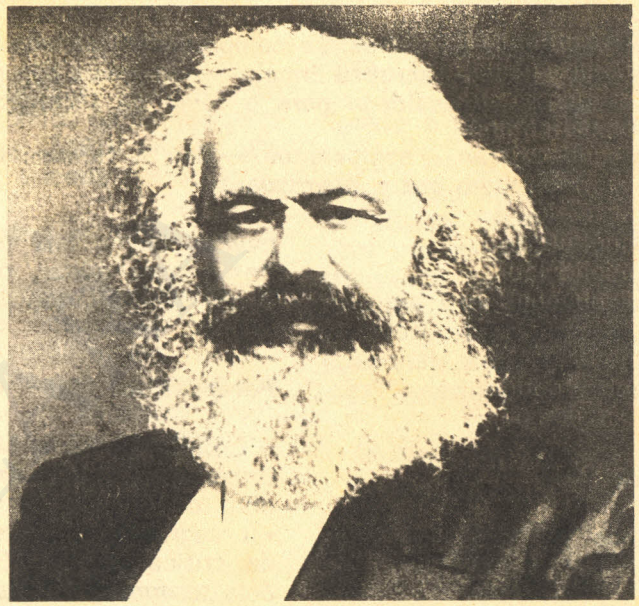
1.° SEMINÁRIO METODOLÓGICO DO DEPARTAMENTO POLÍTICO PARA A DEFESA E SEGURANÇA DO COMITÉ CENTRAL DO MPLA-PARTIDO DO TRABALHO 33

DIÁLOGO COM AS CÉLULAS 34

DIRECTIVA N.° 1/83 DO SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL SOBRE O PAGAMENTO DE QUOTAS 35

SANÇÕES PARTIDÁRIAS 38

RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL SOBRE A APLICAÇÃO DE SANÇÕES AOS MEMBROS DO PARTIDO QUE INFLIGIRAM AS NORMAS DISCIPLINARES E ABUSARAM DO DIREITO À CRÍTICA 40



KARL MARX — 165.° ANIVERSÁRIO NATALÍCIO E 100.° DA SUA MORTE

Em Berlim decorreu a Conferência Internacional «Karl Marx e nossa época — a luta pela paz e o progresso social —», na presença de Representantes de mais de 100 Partidos Comunistas e Operários, Partidos Revolucionários e Movimentos de Libertação Nacional.

Esta Conferência teórico-científica assinala o 165.° aniversário do nascimento e o 100.° aniversário da morte de Karl Marx.

A República Popular de Angola esteve representada pelo Cda. ROBERTO DE ALMEIDA, Membro Suplente do BP do Partido e Secretário do Comité Central para a Esfera Ideológica, fazendo parte da Delegação o camarada Néne Pizarro, Director do Departamento do CC para a Esfera Ideológica.

Ao usar da palavra na sessão de abertura desta, o Secretário Geral do PSUA e Presidente do Conselho de Estado da RDA, ERICH HONNECKER, enalteceu o valor da OBRA do percursor mais eminente e elo vivo da fusão do Socialismo Científico com o movimento Operário Mundial — Karl Marx, afirmando: «seja em Moscovo, ou Pequim, Berlim, Havana ou Addis-Abeba, em Hanoi, Luanda, Belgrado

ARQUIVO L.

ou Maputo, em todas as partes, se compreendem as silhuetas de um **Mundo no qual — como escreveu Engels — «os povos dão passos decisivos do reino da necessidade para o reino da Liberdade.**

«Esta Revolução — acrescentou, — deu à Humaniddae e esperança de um futuro em paz e liberdade».

5 de Maio de 1818

Karl Marx nasceu em Trier, sendo filho do advogado Heinrich Marx e da sua esposa Henriette, com o apelido de solteira Presburg.

Outubro de 1830

A entrada de Marx no liceu Friedrich Wilhelm em Trier.

Outubro de 1836

Matrícula de Marx na Faculdade de Direito da Universidade de Berlim.

15 de Abril de 1841

Marx recebe o diploma de Doutor em Filosofia da Faculdade de Filosofia da Universidade de Jena e regressa a Trier; mas tarde vai para Bona.

Outubro/Novembro de 1842

Marx muda para Colónia e torna-se redactor do jornal «Rheinische Zeitung»; lá encontra-se, pela primeira vez, com Friedrich Engels.

19 de Junho de 1843

Marx casa-se com Jenny von Westphalen. Ainda no mesmo ano muda, com a sua esposa, para Paris para editar, com Arnold Ruge, os «Anuários germano-franceses».

Fevereiro de 1845

Expulso de Paris, Marx vai para Bruxelas. É publicada a primeira obra comum de Marx e Engels «A sagrada família ou a crítica da crítica crítica». Em 1846, os dois terminaram a parte principal do seu trabalho no livro «A ideologia alemã».

Novembro de 1847

Marx e Engels participam no segundo congresso da Liga dos Comunistas em Londres. São encarregados de elaborar o programa da Liga, publicado em 1848 com o nome «Manifesto do Partido Comunista».

1848/49

Marx e Engels e os seus camaradas de luta participam directamente nos confrontos durante a revolução democrático-burguesa na Alemanha. Chamado duas vezes a tribunal pela contra-revolução em marcha, mas absolvido pelos jurados, Marx tem de emigrar para Paris e depois, em Agosto de 1849, para Londres com a família.

1850/1864

Marx continua o seu intenso estudo económico de muitos anos e publica em 1859 o ensaio «Da crítica da economia política».

28 de Setembro de 1864

Marx participa na reunião de fundação da Associação Internacional dos trabalhadores (IAA) e elabora depois a «Mensagem Inaugural» e os Estatutos Provisórios». É ele a cabeça dirigente da associação.

14 de Setembro de 1867

Em Hamburgo é pubicado o primeiro tomo da principal obra económica de Marx «O Capital». O segundo tomo será depois da morte de Marx, preparado por Engels para ser editado, vindo a ser publicado em 1885 também em Hamburgo, com um prefácio de Engels.

Setembro de 1870/Maio de 1871

O Conselho Geral da Associação Operária Internacional aprova por unanimidade a «Segunda mensagem do Conselho Geral sobre a Guerra Germano-Francesa», bem como a mensagem «A guerra civil na França», escritas por Marx.

Agosto a Outubro de 1874

Marx passa algum tempo com a sua filha Eleanor em Karlsbad (termas na Checoslováquia) para fazer um tratamento curativo, regressando depois a Londres via Dresden, Leipzig, Berlim e Hamburgo. Em Agosto/Setembro de 1875 e no ano de 1876 repete esse tratamento.

5 de Maio de 1875

Juntamente com Engels, Marx escreve uma tomada de posição sobre o projecto do programa as «Notas marginais sobre o programa do partido operário alemão».

2 de Dezembro de 1881

Jenny Marx falece em Londres.

Fevereiro a Outubro de 1882

Marx faz uma viagem de repouso a Alger, ao Sul da França e à Suíça. Visita as suas filhas Jenny e Laura na França.

14 de Março de 1883

Karl Marx falece em Londres, o seu corpo ficara depositado no cemitério Highgate.

ABERTURA DO I CONGRESSO DA OMA

O Presidente do Partido e da República, Camarada José Eduardo dos Santos, proferiu, no 10 de Dezembro, um importante discurso no qual anunciou a abertura solene dos trabalhos do 1.º Congresso da Organização da Mulher Angolana (OMA):

Camaradas membros do Bureau Político;

Camaradas membros do Comité Central;

Camaradas membros do Comité Executivo Nacional da OMA cessante;

Camaradas delegadas;

Distintas convidadas;

Camaradas;

Compatriotas:

Agradeço o convite que me foi enviado para participar e intervir na cerimónia de abertura do primeiro Congresso da Organização da Mulher Angolana. Este Congresso, pela sua importância e pela importância dos temas que vai abordar e discutir, e pela representatividade que adquiriu no contexto nacional, abre uma nova fase na vida da nossa organização feminina e será, sem dúvida, um ponto de referência no difícil e já longo processo da emancipação da mulher angolana.

Desde há muito se impunha a realização de uma reunião magna, onde as mulheres angolanas pudessem analisar profundamente e discutir com franqueza e sem complexos, os problemas que afligem, de uma maneira muito particular, a mulher, parte importante e, talvez a mais numerosa da nossa população, que foi a mais explorada e oprimida no período colonial se tivermos em conta que estava sujeita, não só à dominação colonial mas também à autoridade do marido.

As condições em que se desenvolveu a primeira Guerra de Libertação Nacional, conduzida nas várias regiões político-militares, em que

o MPLA repartiu o nosso imenso território, por necessidade imperiosa da nossa luta, a dificuldade de comunicação e de assegurar uma representatividade plena do todo nacional, levaram a OMA a promover assembleias regionais, reuniões alargadas, encontros e conferências, que ao longo da nossa História debateram os problemas da mulher na nossa sociedade. Esboçaram algumas soluções e como elementos mais importantes, situaram o papel da mulher patriota e revolucionária que ao lado do seu companheiro como guerrilheira, educadora, mãe, dirigente ou responsável, participou activamente na Luta de Libertação Nacional. Várias são as camaradas que dinamizaram este trabalho válido em prol do nosso Povo. Elas inspiraram-se sempre no exemplo dos nossos antepassados que souberam lutar e morrer com dignidade pelos ideais da independência, liberdade e unidade.

Na história dos nossos antepassados, na etapa da resistência, contra o colonialismo português, assim como na história contemporâneo encontramos exemplos brilhantes, de coragem, de patriotismo e completa devoção à causa do Povo. Nunca é demais evocar e acentuar o carácter exemplar da actividade revolucionária das primeiras militantes da OMA, em particular, de uma das suas fundadoras, a camarada Deolinda Rodrigues, e ainda de outras heroínas como Teresa, Irene, Engrácia e Lucrécia e tantas outras mulheres anónimas do nosso Povo as quais com a sua generosidade, abnegação e espírito de sacrifício ajudaram a lançar os alicerces da nova sociedade que queremos construir.

As condições em que travamos a nossa luta pela Reconstrução Nacional e pelo socialismo abrem novas perspectivas para um amplo trabalho junto das massas populares em geral e da população feminina em particular. Aproveitar todas as possibilidades actuais para assegurar o enquadramento político da mulher cultivá-la para as tarefas da OMA, da Reconstrução Nacional e da defesa da Pátria, é o grande desafio à nossa capacidade e inteligência.

A fase preparatória do Congresso despertou um grande entusiasmo e criou já uma expectativa em todas as mulheres que desejam dar a sua contribuição na solução dos problemas que nos preocupam e que foram corajosamente enunciados.

As teses propostas à discussão e a intensa actividade levada a cabo nessa fase preparatória demonstram a seriedade e empenhamento revolucionário de todas as participantes e o seu interesse em ver resolvidos alguns dos problemas mais sensíveis da nossa sociedade.

É uma prova de apreciável coragem e maturidade analisar com tanta profundidade, temas que durante muito tempo foram considerados assuntos intocáveis e artificialmente justificados, pelos mais variados

A responsabilidade pelo equilíbrio e bem-estar no crescimento da criança, conduz-nos igualmente ao tema do casal e da paternidade. Urge estudar uma nova lei sobre o direito de família adaptada à nova realidade que estamos a viver.

O poder paterno absoluto, unilateralmente, deve ser substituído pelo poder de ambos os cônjugues, em relação aos filhos, o que permitirá à Mãe orientar igualmente o futuro dos seus filhos.

As questões do dote e do alembamento, explicáveis do ponto de vista histórico e cultural, porquanto prolongam tradições profundamente enraizadas em certos sectores da nossa sociedade, não devem ser tratadas de ânimo leve.

O nosso Partido, ao mesmo tempo que assume uma posição clara contra todas as práticas e costumes que de alguma forma afectam a plena afirmação da mulher, está consciente de que não pode eliminar essas práticas e costumes de um dia para o outro, com a simples publicação de um decreto.

Só o processo global de evolução e desenvolvimento das consciências individuais, através da alfabetização, da escolaridade mais prolongada e das novas condições sociais, acabará por eliminar paulatinamente as tradições que não se coadunam com os conceitos científicos do desenvolvimento do mundo e da sociedade.

Porém, não devemos manter uma indiferença, em relação a certas práticas que assumem um carácter de comercialização sexual, que ultimamente vêm despontando nalgumas áreas urbanas do País, por parte de jovens que procuram dessa forma obter artigos de consumo que rareiam no mercado.

À Organização da Mulher Angolana e à Juventude do Partido cabe, em particular, desenvolver um trabalho de consciencialização que leve as jovens a entenderem o momento difícil que o País atravessa e a necessidade de em todas as circunstâncias manterem a dignidade e honra, dedicando-se a um trabalho honesto e socialmente útil.

Sabemos que é grande a carência de bens de primeira necessidade principalmente nas cidades; mas se cada um de nós fizer um pouco mais de esforço para garantir o aumento da produção agrícola e pecuária e organizar os transportes e comércio, estou certo que a médio prazo resolveremos mais de 50% dos nossos problemas. Temos terras aráveis, água e pastos, entretanto há carências por falta de iniciativa.

A actual situação dos abastecimentos em géneros alimentares encontra-se no centro das preocupações da nossa mulher já que ela, na maior parte das vezes, tem de suportar as bichas ou gerir o orçamento familiar de forma a que se possa fazer frente ao custo de vida.

Indo ao encontro dessa preocupação que é de todos nós, a Direcção do nosso Partido e a Assembleia do Povo aprovaram recentemente um conjunto de Programas de emergência que entre outras medidas prevê o aumento da produção alimentar. Espero que a OMA junte os seus esforços aos de todos os organismos que forem chamados a executar os programas de emergência acima referidos, com vista ao saneamento da economia Nacional. O cumprimento de todas as medidas preconizadas pelo Partido permitirá criar as condições materiais necessárias também a uma efectiva emancipação da mulher.

Os aspectos particulares da situação da mulher não nos podem fazer perder de vista a globalidade dos problemas da Nação cuja solução, em última análise, condiciona a própria emancipação da Mulher. Sem a solução dos principais problemas que vivemos actualmente, já definidos pelo Partido como a guerra de agressão imperialista, a crise económico-financeira, não poderemos dar respostas adequadas aos problemas da Mulher.

Na solução dos principais problemas nacionais, à Mulher cabe portanto também um papel de importância que a OMA como factor de mobilização e enquadramento, não pode nem deve descurar.

O trabalho de consciencialização e sensibilização da OMA pode contribuir para o aumento da produção e da disciplina laboral, para a diminuição do absentismo, do esbanjamento e da especulação de preços, para a educação patriótica da juventude, no sentido do cumprimento do dever sagrado da defesa da Pátria.

Caras camaradas e compatriotas:

O vosso Congresso tem lugar num momento em que muitos povos da América Latina, Ásia e África ainda são vítimas da opressão e repressão que afectam gravemente os direitos da mulher, a igualdade, a democracia e a liberdade.

Em vários países capitalistas a mulher ainda é atingida pela discriminação e exploração da sua força de trabalho. Só assim se compreende que embora as mulheres representem mais ou menos 50% da população mundial e constituam cerca de 33% da mão-de-obra actualmente existente, elas fornecem 66,6% do total de horas de trabalho e recebem em troca apenas 10% dos rendimentos.

Esta gritante injustiça deve ser firmemente combatida, e esse combate deve ser sobretudo reforçado com a solidariedade e o apoio a todas as mulheres que, para além dessa discriminação suportam também os principais efeitos da guerra, da pobreza e dos preconceitos.

A voz da nossa mulher deve fazer-se ouvir em conjunto com as de todas as forças progressistas e democráticas que no Mundo lutam contra o imperialismo, o neocolonialismo, o sionismo e o apartheid pela independência, liberdade, justiça social, Paz e Progresso.

Devemos condenar energicamente a ocupação dos territórios dos Povos Árabes no Médio Oriente e exigir o reconhecimento do direito inalienável do Povo da Palestina à autodeterminação, e a constituir o seu próprio Estado Independente, reafirmar o nosso apoio à luta do Povo da República do Sahara Democrático, condenar a ocupação ilegal da Namíbia e manifestar inequivocamente a nossa solidariedade aos combatentes namibianos da liberdade, em geral, e em especial a sua organização feminina que travam uma luta heróica pela Independência Nacional, condenar a política anacrónica do apartheid na África do Sul e apoiar à luta que conduz o ANC pela liberdade e igualdade de direitos e progresso social de todo o povo sul-africano. Devemos saudar as vitórias dos Povos e das forças revolucionárias que na América Latina lutam contra a tirania e o fascismo pela independência completa e pela Paz e bem-estar dos Povos respectivos.

Caras camaradas;

Estimados convidados;

Eu quero terminar felicitando todas as Camaradas que se empenharam na preparação do 1.° Congresso da OMA pelos resultados já alcançados que constituem sem dúvida a garantia do êxito dos seus trabalhos.

Desejo a todas as Delegadas uma participação activa nos debates e por vosso intermédio, transmito a todas as mulheres angolanas neste dia 2 de Março, as minhas felicitações e votos de saúde e felicidades pessoais.

Fiéis ao Presidente Neto lutemos pela independência económica!

Unidade, organização e desenvolvimento.

A Luta Continua!

A Vitória é Certa!

1870 — 1983

113.°

ANIVERSÁRIO DE LÉNINE

A 22 de Abril de 1870, nasceu o Génio do Proletariado Internacional — Vladimir Ulianov — o Imortal Lénine. Se Marx e Engels elaboram, os princípios fundamentais que guiariam a acção do proletariado na luta contra o Capitalismo, Lénine, para além de perspectivar teoricamente a luta de classes na época do imperialismo, concretizou na prática esses princípios liderando o Partido Bolchevique e os trabalhadores Russos para a tomada do Poder e implantação do 1.° Estado Socialista do Mundo, a URSS.

Os operários e camponeses Angolanos, adoptaram a doutrina Marxista-Leninista e a prática leninsta para pôr fim à exploração do homem pelo homem e como guia para a construção do Socialismo.

A maior homenagem que podemos prestar ao grande guia do Proletariado Mundial será aplicarmos na prática os princípios do Marxismo-Leninismo, contribuíndo com cada uma das nossas acções para a construção do Socialismo.

ARQUIVO L. LARA

14 DE ABRIL

DIA DA JUVENTUDE ANGOALNA

À 14 de Abril de 1968, tombou em Karipande Província do Moxico o Comandante «Hoji Ya Henda», filho bem amado do Povo Angolano, Combatente heróico do MPLA. Aquando da 1.ª Conferência Nacional da JMPLA-Juventude do Partido, o Saudoso camarada Presidente «Agostinho Neto» enalteceu a figura de Henda, afirmando:

O camarada Henda foi um Jovem que personificou a luta da nossa Juventude, mas suas múltiplas características, para que a Revolução vencesse. Homem honesto, corajoso, destemido, capaz de sacrifícios enormes, estudioso, compreendendo bem as realidades do seu povo. Ele, justamente é um símbolo para nós todos e, muito especialmente para a nossa juventude, essa juventude, que hoje se organiza como juventude do Partido».

Decorridos que são 15 anos desde a sua morte, Henda continua vivo, como símbolo da nossa Juventude.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Sob o lema «Necessitamos de criar Associações de Estudantes» teve lugar de 11 a 14 de Abril a Conferência constitutiva da Associação dos ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR na qual participaram 186 delegados em representação dos Estudantes de todas as Faculdades e do Instituto Superior de Ciências de Educação.

Os Delegados participaram com entusiasmo nos trabalhos em plenário e em Comissões.

A Conferência revelou a necessidade de um acompanhamento mais dinâmico e mais profundo do movimento estudantil por parte das estruturas competentes do Partido e da Juventude do Partido.

Além da aprovação dos documentos de base (Estatutos e Orientação Geral) foi eleita a Comissão Nacional composta de 35 membros que elegeu o Presidente, o Vice-Presidente e os restantes membros do Secretariado.

No acto de abertura foi lida uma moção de exaltação dos anseios do Saudoso Camarada Presidente António Agostinho Neto relativamente aos problemas estudantis, tendo o camarada Domingos Bartolomeu, membro do Comité Central e Primeiro Secretário da JMPLA/Juventude do Partido que presidiu a sessão, tecido considerações oportunas sobre a participação dos estudantes no processo revolucionário, o papel que desempenham na luta contra o sub-desenvolvimento e o combate a travar contra a apatia que actualmente se regista no seio dos Universitários.

Na sessão de encerramento, os estudantes manifestaram o seu apoio incondicional ao Comité Central do Partido e ao Camarada Presidente José Eduardo dos Santos.

Depois de apresentados a Comissão Nacional e o Secretariado da Associação eleitos, o camarada Lúcio Lara, membro de Bureau Político, encerrou a Conferência felicitando a Universidade, Universitários e a Juventude do Partido pelo sucesso que tinham registado nos

trabalhos, e insistindo no papel que cabe à Universidade e à Associação na fase actual da Revolução.

Entre outras considerações, o camarada Lúcio Lara disse:

«Como realçou o relatório do Grupo Dinamizador à Conferência, o movimento estudantil angolano tem tradições de luta. Fugindo à opressão obscurantista do colonialismo, os estudantes Angolanos instalaram-se em todo o mundo e desde logo procuraram organizar-se opressão obscurantista do colonialismo, os estudantes angolanos em termos de luta, destacando-se as suas organizações de vanguarda, a UGEAN que agrupou os estudantes das então colónias africanas de Portugal e mais tarde a União dos Estudantes Angolanos, de que o Camarada Presidente JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS foi destacado dirigente. A União dos Estudantes Angolanos ainda hoje funciona com a função de organizar e controlar os estudantes angolanos que beneficiam de bolsas em diferentes países estrangeiros».

— Mais adiante afirmou:

«A economia nacional devastada pela guerra e por insuficiências do nosso processo revolucionário, a necessidade de acelerar a construção dos alicerces do socialismo, colocam nos ombros da Universidade, e consequentemente, da sua Direcção e do seu corpo docente e discente, responsabilidades que o Partido e o Governo terão de apoiar de forma decisiva.

A Universidade é o mais alto nível do pensamento do País e terá que ser olhada como tal. Ela é a forja da formação dos quadros nacionais, que devem possuir qualidade, absorver o conhecimento da ciência e da técnica, e estar perfeitamente identificados com o Programa e a orientação Marxista-Leninista do Partido. Cabe-lhe pois revolucionarizar as consciências e as atitudes relativamente ao Povo e ao Trabalho...

— «O estudante Universitário deve ser modesto e inserir-se nas condições reais em que vive o nosso Povo», disse aquele dirigente do Partido acrescentando:

«O acesso à Universidade deixou de ser um privilégio de certas camadas da população, mas ainda há que fazer um grande esforço para pôr a Universidade ao alcance das massas trabalhadoras oriundas do proletariado. Há que combater o elitismo, o comportamento pequeno burguês que ainda persistem em alguns núcleos universitários. O factor guerra, tem de estar presente no espírito da Universidade, mesmo quando se propõe uma necessária reformulação do ensino superior».

ARQUIVO L. LARA

VIDA INTERNA

CONSELHO CENTRAL — (UNTA)

De 18 a 23 de Março do corrente ano, realizou-se em Benguela o XI Conselho Central da UNTA, sob a presidência do camarada Pascoal Luvualu, membro do Bureau Político e Secretário Geral da UNTA.

O Conselho Central analisou com profundidade os aspectos ligados com o movimento sindical angolano, bem como discutiu as actividades preparatórias que orientarão o 1.º Congresso da UNTA e Sindicatos a ter lugar de 11 a 16 de Abril de 1984, e dos problemas que afectam a vida dos trabalhadores nos aspectos sociais, laborais e económicos.

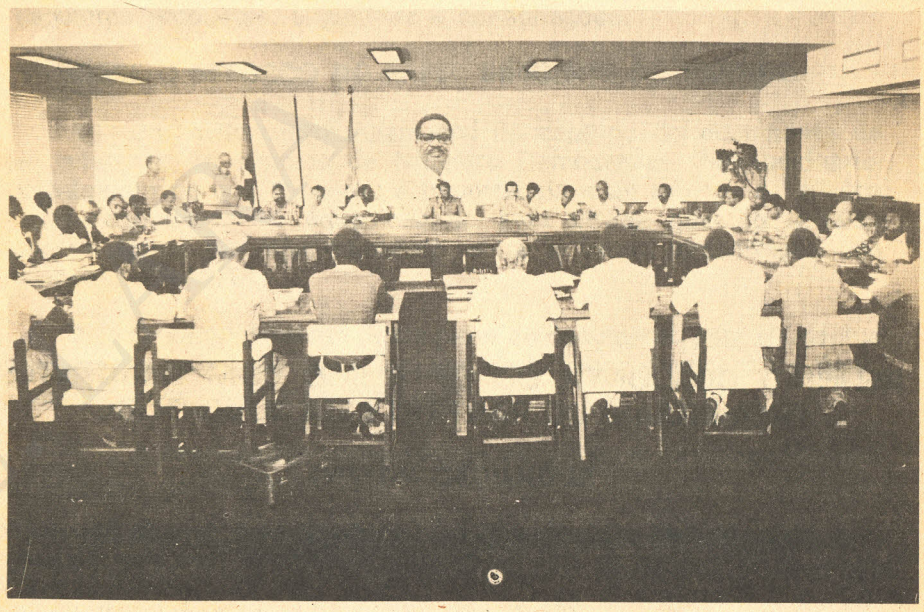
Analisou e aprovou o plano orçamental para o exercício de 1983.

Tomou conhecimento dos motivos que levaram o Plano Nacional a assumir o carácter de Plano Global de Emergência, por decisão do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, dada a difícil situação económica, política e militar em que se encontra o País, e os reflexos da crise económica do sistema capitalista mundial que resulta na redução das receitas em divisas, principalmente.

Analisada a situação económica e financeira do País, o Conselho Central recomendou:

— O reforço das direcções das Empresas estratégicas;

— O incremento do apoio à população camponesa em abastecimento de bens essenciais e da produção do café nas zonas cafeícolas de maior produtividade. (Uíge Kuanza-Norte e Kuanza-Sul).



ALTERAÇÕES NO BUREAU POLÍTICO E SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO MPLA-PARTIDO DO TRABALHO

De 30 de Dezembro a 6 de Janeiro de 1983, na sua XI Sessão Ordinária, o Comité Central do Partido, decidiu o afastamento do camarada AMBRÓSIO LUKOKI do BP e do Cargo de Secretário do Comité Central para a Esfera Ideológica.

Nesta sessão, procedeu a eleição dos camaradas FRANCISCO MAGALHÃES PAIVA «NVUNDA» e ROBERTO DE A L M E I D A para membros, efectivo e suplente do BP, respectivamente.

De 18 a 19 de Fevereiro de 1983, em sessão extraordinária, o Comité Central do Partido elegeu os camaradas ROBERTO DE ALMEIDA, MARIA MAMBO CAFÉ e ANTÓNIO JACINTO, para os cargos de Secretário do CC P/Esfera Ideológica, Secretária do CC P/Esfera Económica e Social e Director da Secretaria do C C, respectivamente.

REUNIÃO CONJUNTA DO BP E SCC COM DIRIGENTES PROVINCIAIS DO PARTIDO E DA JUVENTUDE

RESOLUÇÃO INTERNA

No quadro do cumprimento da decisão número dois da Resolução Interna da XI Sessão do Comité Central realizou-se uma reunião entre o B.P. e o Secretariado do Comité Central com os Coordenadores e Coordenadores-Adjuntos dos Comités Provinciais do Partido, Directores dos Departamentos do Comité Central 1.º e 2.º Secretários Nacionais 1.ºs Secretários Provinciais da JMPLA/JP e funcionários do DORGAN do Comité Central que fazem o acompanhamento das Províncias.

A Reunião analisou todos os pontos constantes da Ordem de Trabalhos nomeadamente:

1. Sobre o reforço do papel dirigente do Partido.

   a) Sobre a definição e concretização do papel dirigente do Partido.

   b) Princípios directores sobre o papel dirigente do Partido.

2. A actual composição social do Partido e o crescimento do Partido.

3. Aspectos organizacionais e de funcionamento do Partido.

4. Questões de propaganda e contra-propaganda.

5. Principais aspectos do Plano de Acção para 1983.

Os diversos pontos da Ordem de Trabalhos foram amplamente discutidos pelos participantes à reunião tendo sido enriquecidos com as seguintes propostas, sugestões e constatações.

SOBRE O REFORÇO DO PAPEL DIRIGENTE DO PARTIDO

1 — Um maior aprofundamento do capítulo do documento de apoio referente ao sistema de Ditadura Democrática Revolucionária, principalmente no que concerne à importância e ao reforço da aliança operário-camponesa. Ao equacionar-se esta última questão deve-se estudar a forma de relacionamento entre a futura organização dos camponeses e a UNTA.

2 — O completamento desta parte do documento com elementos que ilustrem a aplicação dos princípios da Ditadura Democrática Revolucionária à nossa realidade concreta.

3 — A necessidade de se realçar os aspectos relacionados com a organização do Estado.

4 — Que existe uma certa incompreensão sobre o papel dirigente do Partido, o que se verifica com maior intensidade por parte dos organismos do Estado, provocando, por vezes, choques na actuação prática.

5 — O débil estado de funcionamento das organizações de base: recomendou-se um maior esforço por parte das diferentes esferas e escalões do Partido, no sentido de uma maior participação das organizações de base na orientação, execução e controlo das orientações do Partido. Foi também recomendado o estudo de orientações precisas sobre as relações entre as Organizações de base, Sindicatos e Direcções das Empresas.

6 — Foram feitas referências acerca do desconhecimento, na maior parte das vezes do plano técnico e económico das empresas que os consideram (secretos) o que contraria o que está definido nos documentos fundamentais do Partido.

7 — Para a melhoria da actividade das organizações de base recomenda-se a realização de seminários de curta duração sobre a Direcção Partidária e do Estado.

8 — Sobre os Comités Provinciais do Partido verificou-se a sua debilidade de funcionamento, tendo sido apontada como uma das causas a não ligação sob o ponto de vista de trabalho ao Secretariado

do Comité Central, pelo facto de os planos de trabalho deste organismo não serem conhecidos atempadamente por aquelas estruturas.

9 — Sobre a actividade dos Departamentos do Comité Central constatou-se ser deficiente e muitas vezes nula a sua participação na elaboração e ou estudo dos documentos que são discutidos pelo Secretariado do Comité Central, tendo-se recomendado um melhor aproveitamento das capacidades dos Departamentos.

10 — Que se acelere a elaboração da informação interna para uso dos membros do Partido.

11 — Uma melhor organização do trabalho do Bureau Político.

RELATIVAMENTE AO DOCUMENTO - FORMAS E MÉTODOS PRÁTICOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DO PAPEL DIRIGENTE DO PARTIDO

12 — Foi realçado que a persuação por parte dos membros do Partido aos não membros para cumprimento das orientações do Partido deve ser uma tarefa permanente.

13 — Foram feitas referências sobre a necessidade de se traçarem medidas para a superação cultural dos membros do Partido.

14 — Sobre as medidas a tomar relativamente à melhoria do funcionamento dos Comités Provinciais do Partido foi recomendada a criação do Secretariado do Comité Central de um corpo de Instrutores bem como o aperfeiçoamento do sistema de prestação de contas das Províncias que estabeleça com maior rigorosidade os prazos para a apresentação dos relatórios por aqueles organismos.

15 — Foi alertada a necessidade de se estabelecerem os mecanismos mais eficazes com vista ao estudo e análise da documentação (actas e relatórios) provenientes das Estruturas Provinciais devendo-se responder às preocupações e propostas apresentadas.

16 — Que as tarefas inerentes à palavra de Ordem de cada ano devam ser preparadas durante o ano precedente.

Sobre a dinamização do funcionamento das organizações de base foi recomendada a elaboração do plano de actividades com participação de todos os sectores do Comité Central, dando especial importância às tarefas económicas.

17 — Sobre os quadros fez-se uma primeira abordagem da «Nomenclatura de quadros do Partido», tendo-se entretanto recomendado

o aprofundamento da discussão desta questão sectorialmente, (com participação da Juventude do Partido e das Organizações de Massas) para acerto de ideias e esclarecimentos. Contudo foi também adiantado que é o Partido quem tem competência para definir a Nomenclatura de uma forma geral (abrangendo a de todas as estruturas) pois é através dela que o Partido exerce o papel dirigente.

18 — Referiu-se a necessidade de se definir uma melhor ligação entre o Departamento Político para a Defesa e Segurança e os Departamentos do Comité Central que tratam das questões da vida interna do Partido assim como a Juventude do Partido.

19 — Relativamente à Juventude foi evidenciada a necessidade de uma maior atenção por parte da Direcção do Partido à actividade e funcionamento da Juventude do Partido bem como à solução dos seus problemas.

20 — A necessidade de um melhor relacionamento quotidiano entre os Departamentos do Comité Central e os homólogos da JMPLA/JP no sentido do estudo e análise conjunta dos planos e outros materiais desta Organização.

21 — Entretanto, considerando o facto de o acompanhamento da JMPLA/JP recomendado pelo Comité Central, encontrar ainda dificuldades na sua execução foi também recomendada a necessidade de se estudarem formas mais eficazes com vista à sua concretização.

22 — Foi realçada a necessidade de se melhorar o relacionamento entre a Juventude do Partido e os vários Ministérios e Instituições do Governo, tendo-se recomendado que as estruturas superiores do Partido devem orientar as vias para a realização da orientação do Partido sobre o engajamento da Juventude nas tarefas da Reconstrução Nacional. Foi evidenciado, a título de exemplo, o facto de o Plano de Férias não ter sido incluido nos Programas anuais do Ministério da Educação e não estar até ao momento definido o organismo que deve fazer o seu financiamento; a necessidade de se darem orientações precisas para assegurar a participação da Juventude Angolana no II Festival Pan-Africano que se realizará em Agosto próximo na Líbia.

23 — Tendo em conta a diversidade de opiniões relativamente ao desenvolvimento do trabalho cultural e desportivo recomendou-se a necessidade de uma melhor coordenação entre as Secretarias de Estado afins, a Juventude do Partido e as Organizações de Massas e Sociais com vista a uma inserção mais efectiva das massas populares e da Juventude em particular naquele domínio.

24 — Foi referida a necessidade de o Conselho de Ministros se debruçar sobre questões afectas à Juventude. Sobre este assunto ainda foi referido o facto da não existência ao nivel do Governo de qualquer estrutura que se ocupe dos problemas da Juventude.

25 — A problemática de quadros: foi apresentado um documento sobre a nomenclatura, tendo-se recomendado a necessidade de um maior aprofundamento pela estrutura competente do Comité com os demais Departamentos do Comité Central, Juventude do Partitdo, Organizações de Massas e Sociais bem como com as estruturas do Estado afim de se submeter posteriormente às estruturas superiores do Partido. Ainda sobre os quadros foram referidos algumas preocupações pelo facto de grande parte dos quadros do Aparelho Central do Partido dedicar uma boa parte do periodo de trabalho à elevação do seu nivel cultural, pelo que se recomendou o estudo desta questão.

26 — Considerando a existência ainda de problemas ideológicos no seio dos quadros técnicos foi referida a necessidade de se fazer uma reflexão sobre esta questão, tarefa que deverá ficar a cargo da Esfera Ideológica do Comité Central.

SOBRE A ACTUAL COMPOSIÇAO SOCIAL DO PARTIDO E O CRESCIMENTO DO PARTIDO

A discussao deste ponto foi feita com base num documento, tendo o mesmo sido aprovado com as correcções propostas. No decorrer da discussão foram realçadas as seguintes questões:

27 — Um melhor arranjo do documento, devendo-se proceder a uma conveniente sistematização.

28 — Evitar-se demasiada rigorosidade na delimitação das categorias ocupacionais, principalmente a de técnico, tendo em conta a necessidade de valorização de alguns operários com larga experiência de trabalho mas que não possuem o nível cultural exigido para tal (médio ou superior). Recomendou-se o estudo desta questão pelas estruturas superiores do Partido.

29 — A implantação do Partido no campo mereceu por parte dos participantes uma profunda análise, tendo-se realçado os inconvenientes do atraso que se verifica em relação à realização daquela tarefa. Constatou-se que se devem com urgência estudar as tácticas a serem levadas a cabo de uma forma global relativamente à organização (não apenas partidária) da massa camponesa, considerando o facto de os camponeses, no nosso País, serem pobres (praticam uma economia de subsistência) pelo que se deve evitar que enriqueçam,

afim de serem organizados pela via da associação e deve-se realizar todo um trabalho de sensibilização, de educação, de agitação, de propaganda e de organização. Constatou-se a gravidade de se manter a grande massa camponesa à margem do Partido, pois que a ausência de trabalho político e ideológico no seu seio levará a sua fácil manipulaçao pelos fantoches.

30 — Foi também referida a necessidade de implantação do Partido no sector da Educação, tendo-se recomendado a prioridade de realização dessa tarefa no Ensino de Base.

31 — Que se acelere o estudo das classes sociais em Angola, baseado nos discursos do Saudoso Presidente António Agostinho Neto e no ante-projecto elaborado pelo DEPI.

SOBRE OS ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DE FUNCIONAMENTO DO PARDIDO A REUNIÃO RECOMENDOU

32 — A realização do Plano de acompanhamento das Estruturas intermédias pelo Secretariado do Comité Central e aprovou a metodologia estabelecida para o efeito.

33 — O envio do Plano de superação cultural e político de Dirigentes e Responsáveis dos Comités Provinciais e Municipais do Partido no Secretariado do Comité Central para aprovação.

34 — O prosseguimento da aplicação da Directiva do Secretariado do Comité Central sobre a quotização.

35 — O estudo da proposta do DORGAN sobre a quotização no campo.

36 — A elaboração urgente pelo DAF do Plano de necessidades materiais dos Comités Provinciais e Municipais do Partido e Juventude do Partido para aprovação pelo Secretariado do Comité Central.

37 — O alargamento da Comissão de estudo sobre os quadros orgânicos e de pessoal dos diferentes Departamentos e Comités Provinciais do Partido, incluindo o Departamento de Quadros.

SOBRE QUESTÕES DE PROPAGANDA E CONTRA-PROPAGANDA

38 — A reunião apreciou o documento apresentado tendo concluido que o mesmo deverá servir de base para o trabalho a realizar. O DIP deverá preparar camaradas das estruturas Nacional e Provinciais em matéria de Propaganda e Contra-Propaganda.

SOBRE OS PRINCIPAIS ASPECTOS DO PLANO DE ACÇÃO PARA 1983

39 — Foi feita a apresentação e explicação do Plano de Acção para 1983 que contempla os seguintes aspectos:

a) — Crescimento do Partido

b) — Tudo para a Defesa

c) — Plano Global de Emergência

d) — Reestruturação do Aparelho do Estado

e) — Evacuação dos excedentes populacionais das cidades

f) — Brigadas Populares de Vigilância

g) — Campanha de Comercialização

h) — Combate à Especulação

I) — Medidas para resolver o problema dos preços.

De notar que antes da discussão da ordem de trabalho, o Camarada Presidente JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, usou da palavra para fazer uma importante intervenção que será de distribuição restrita.

Luanda, 1 de Abril de 1983 — **«ANO DO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO»**

ARQUIVO

ALGUNS ASPECTOS SOBRE AS CONFERÊNCIAS DO PARTIDO REALIZADAS NAS FAPLA

A edificação da nova sociedade, dirigida pelo MPLA-Partido do Trabalho é uma tarefa complexa, que exige sempre novas forças.

O número de membros do Partido vai aumentar, continuando a crescer.

Este é um processo objectivo causado pelo desenvolvimento social, pelo aumento da importância do Partido na sociedade e pelo crescimento da sua autoridade perante o povo. O alargamento das fileiras não é um processo espontâneo, mas sim objectivo e deliberadamente regulado pelo próprio Partido.

Regulando rigorosamente este aumento, o Partido pretende que a sua composição social continue, na conjuntura actual a reflectir a sua natureza de classe, representando principalmente numa aliança sólida, os operários, os camponeses, os intelectuais revolucionários e outros trabalhadores dedicados à causa revolucionária do proletariado.

A esta exigência em relação à composição Partidária explica-se pelo facto de a influência do Partido na vida social ser a soma da actividade de todos os seus membros. Segundo Lénine, qualquer do Partido é responsável pelo Partido e o Partido é responsável por qualquer dos seus membros; O crescimento do Partido e o melhoramento qualitativo dos seus membros constitui o factor decisivo do desenvolvimento do Partido Marxista-Leninista.

O movimento de rectificação fez com que o Partido tivesse um número suficientemente largo de membros enquadrados nas

Organizações de Base, que assumirão nesta fase a responsabilidade do recrutamento de novos membros de acordo com o Programa, Estatutos do MPLA-PT e as normas para o efeito estabelecidas.

O Cda Presidente José Eduardo dos Santos, colocou a necessidade do crescimento do Partido e a preocupação em transformar a quantidade em qualidade, pondo a necessidade de «reflectir nos mecanismos que permitirão que a etapa de ingresso normal dos membros, através das Células estabeleça por um lado, a educação ideológica e a superação cultural de cada membro, exigindo de todos a participação nas tarefas Partidárias acabando de vez com o membro flutuante que não está vinculado ou não milita em nenhuma Célula». Com efeito o Partido não admite nas suas fileiras todos os candidatos, mas apenas os melhores e mais dignos trabalhadores fiéis a causa do Marxismo-Leninismo.

A Organização do MPLA-Partido do Trabalho nas Forças Armadas, é uma parte da Organização do Partido, que está colocada sob a Direcção do seu Comité Central, e que os aspectos concretos de organização e forma de funcionamento da estrutura do Partido nas Forças Armadas, são objecto de regulamento especial, aprovado pelo Comité Central.

Assim em conformidade com os estatutos do MPLA-PT, e com o Regulamento dos Organismos Políticos são instituídas as Comissões do MPLA-PT, (designadas por Comissões do Partido Adjuntas) para o exame e a rectificação das decisões das Organizações de base do Partido, nomeadamente sobre o processo de admissão e questões disciplinares dos militantes e Aspirantes do Partido, bem como dos Membros da Juventude do Partido.

A criação das Comissões do Partido é um facto de grande importância para o melhoramento e aperfeiçoamento da estrutura Partidária nas Forças Armadas. Na sua actividade prática elas trabalham para a elevação da responsabilidade dos Militantes e Aspirantes do Partido e dos Membros da Juventude do Partido, pela materialização da Política do MPLA-PT e pela pureza, unidade e coesão das fileiras do Partido.

As Comissões do Partido guiam-se na sua actividade pelo Programa e Estatutos do MPLA-PT, pelas decisões dos Congressos do Partido, pelas resoluções do Comité Central, do Bureau Político e do Secretariado do Comité Central, bem como pelas orientações dos respectivos Organismos Políticos. E é neste âmbito do processo preparatório da campanha de admissão de novos membros para o Partido e a passagem de Aspirantes e Membros da Juventude do

Partido à Militantes do Partido, que foram realizadas durante o mês de Novembro e Dezembro do ano transacto Assembleias e Conferências do Partido para eleição das Comissões do Partido Adjuntas aos Órganismos Políticos dos Ramos e Regiões, Logística e Regimento Presidencial. As referidas Comissões doravante terão a sua actividade prática virada para elevação da responsabilidade dos Militantes e Aspirantes do Partido e dos Membros da Juventude do Partido pela materialização da Política do MPLA-PT, ratificação das decisões das Organizações de Base sobre a admissão de novos membros, sobre as infracções disciplinares, no cumprimento dos Estatutos, da disciplina Partidária estatal e militar pelos membros do Partido e da Juventude.

Nas Conferências do Partido foram analisadas questões do trabalho Político Partidário e da disciplina militar das tropas, a declaração do Bureau Político sobre a realização da 1.ª Conferência Nacional do MPLA-Partido do Trabalho e realizaram-se na base da metodologia do Secretariado do Comité Central sobre as Assembleias e Conferências das Organizações de Base e dos Órgãos de Direcção do Partido.

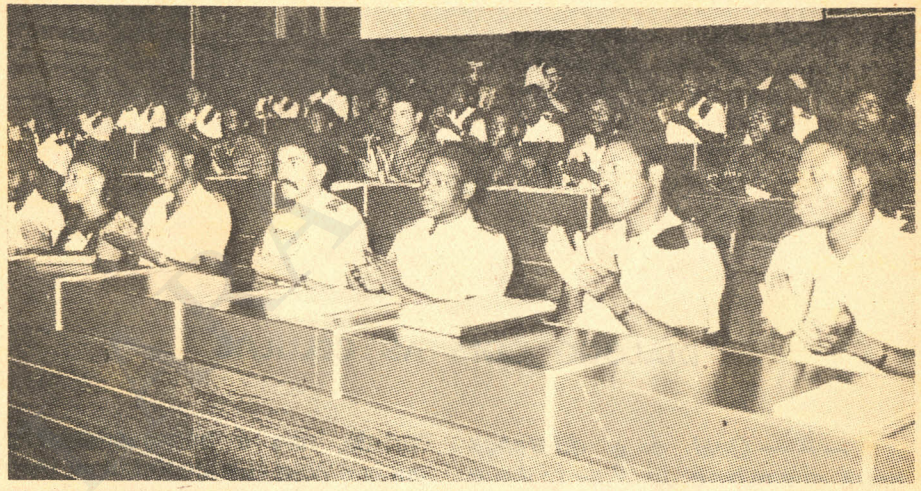
Vamos purificar o Partido para garantir a sua Unidade.

Que vivam para sempre a memória e os ensinamentos do Saudoso Cda Presidente Dr. António Agostinho Neto.

Viva o Cda Presidente José Eduardo dos Santos.

A LUTA CONTINUA!

A VITÓRIA É CERTA.



1.° SEMINÁRIO METODOLÓGICO DO DEPARTAMENTO POLÍTICO PARA A DEFESA E SEGURANÇA DO COMITÉ CENTRAL DO MPLA-PARTIDO DO TRABALHO

Sob o lema, «Para o Fortalecimento do Trabalho Político nas Forças de Defesa e Segurança, Reforcemos a Organização», decorreu de 17 a 19 de Março na Província da Huíla, o 1.° Seminário Metodológico do Departamento Político para a Defesa e Segurança do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, que teve como objectivo principal, a análise do trabalho realizado desde a sua criação, à detecção e correcção das Influências e falhas existentes e a procura de melhores formas e métodos de trabalho.

Foram também objectivos do 1.° Seminário Metodológico, que contou com a participação de todos os chefes das secções políticas provinciais, o estudo dos documentos rectores do Departamento e secções políticas provinciais bem como a análise do plano anual de actividades do Departamento.

A sessão de abertura, foi presidida pelo Camarada. Roberto de Almeida, Secretário do Comité Central para a Esfera Ideológica, que era ladeado pelos cdas. Mariano Puku e Rafael Sapilinha Sambalanga, Comissários Provinciais da Huíla e do Namibe respectivamente, Major António dos Santos Neto (Patónio), Director do Departamnoto Político do Comité Central para a Defesa e Segurança, membros do Comité Provincial do Partido, do governo provincial e outros convidados.

ARQUIVO

DIÁLOGO COM AS CÉLULAS

1. — P. — Qual é a diferença entre membro do Partido e Simpatizante?

R. — O Simpatizante não é membro do Partido e por esse facto não milita na célula, podendo livremente pagar as suas quotas e estar organizado num grupo de simpatizante.

2. — P. — A mulher de um membro do Partido pode trabalhar por conta própria?

R. — Em ambos os casos, sendo ou não sendo membro do Partido, pode trabalhar por conta própria, desde que esse trabalho esteja de acordo com as leis da RPA e com os Estatutos do MPLA-PARTIDO DO TRABALHO.

3. — P. — Se um membro do Partido for expulso, também será expulso do seu local de trabalho?

R. — Não. A expulsão de um membro do Partido, motivada pelo incumprimento dos Estatutos do Partido, não é necessáriamente, punível pela «Lei do Estado». Bem! não excluímos a hipótese de um membro do Partido, infringir a «Lei do Estado», e esta infração repercutir-se na sua qualidade de membro, e ser sancionado por isso.

4. — P. — Um cidadão que trabalha por conta própria pode ingressar no Partido?

R. — Sim. O artigo 8.º dos Estatutos define os requisitos dos membro do Partido. Sobre esse caso, a alínea b) esclarece:

b) — «Viva exclusivamente do fruto do seu trabalho, não se dedicando a qualquer forma de exploração do trabalho de outrem».

Isto quer dizer que qualquer que seja a ocupação do cidadão candidato a membro do Partido, ele não deve ter à sua conta trabalhadores que contribuam para o aumento da sua riqueza, nem deve dedicar-se à especulação e à candonga.

DIRECTIVA N.º 1/83 DO SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL SOBRE O PAGAMENTO DE QUOTAS

Na sua IX e XI Sessão Ordinária, o Comité Central decidiu sobre a elaboração de um estudo que permitisse o estabelecimento de novos mecanismos para o pagamento da quotização dos membros do Partido de modo a criar um sistema mais aperfeiçoado e eficaz.

Neste âmbito foi já anulado o Decreto Executivo Conjunto n.º 2/79 dos Ministérios das Finanças e do Trabalho e Segurança Social, que previa o desconto mensal nos salários dos trabalhadores membros do Partido da importância respeitante à sua quotização.

Assim e sendo necessário definir as novas formas de pagamento da quotização dos membros do Partido, estabelece-se o seguinte:

I. Mensalmente e de acordo com a tabela de quotização do MPLA-Partido do Trabalho apresentada em anexo, cada Membro do Partido deverá proceder à entrega ao Tesoureiro da importância da respectiva quota. O Tesoureiro por sua vez tem de contactar directamente e em representação do Partido todos os camaradas da respectiva Célula;

II. Os membros do Partido poderão, se assim o entenderem, decidir em reunião de Célula que os descontos das suas quotas sejam feitos directamente nos salários:

ARQUIVO LARA

Nestes casos o Coordenador da Célula acordará com a direcção da Empresa ou Serviço nesse sentido, devendo o responsável pelo desconto fazer a entrega dessa quantia ao Tesoureiro da Célula;

III. No acto do pagamento individual ou da recepção das quantias provenientes dos descontos feitos directamente nos salários dos membros do Partido, o Tesoureiro da Célula entregará o talão do bloco da quotização (a obter nos Comités Municipais) que ficará na posse do membro que liquidou a sua quota mensal;

IV. Até ao dia 10 do mês seguinte ao da cobrança, o Tesoureiro da Célula procederá à entrega da importância das quotas de todos os membros da respectiva Célula ao Comité Municipal do Partido, que passará um recibo de acordo com o talonário na sua posse;

V. Mensalmente e numa reunião ordinária da Célula, o respectivo Tesoureiro apresentará à Célula o comprovativo da entrega da importância das quotas no Comité Municipal, analisando-se então possíveis situações de atrazo no pagamento por parte dos membros do Partido;

VI. Os Comités Municipais do Partido efectuarão mensalmente o depósito da importância das quotas recebidas das Organizações de Base no BANCO NACIONAL DE ANGOLA, na conta do MPLA-Partido do Trabalho, n.º 1.489;

VII. Os Comités Municipais do Partido enviarão mensalmente aos Comités Provinciais o duplicado dos talões de depósito do BANCO NACIONAL DE ANGOLA, comprovativos da importância da quotização depositada;

VIII. Periodicamente as Comissões Executivas dos Comités Municipais do Partido efectuarão o controlo em relação aos membros que tenham pago ainda as suas quotas, bem como em relação ao recibo referido no ponto IV e no ponto VI;

IX. De igual forma o Departamento de Administração e Finanças dos Comités Provinciais do Partido efectuará o controlo do depósito da importância através do talão do depósito do BANCO NACIONAL DE ANGOLA, previsto no ponto VI;

X. Os Comités Provinciais do Partido deverão informar mensalmente o Departamento de Administração e Finanças do Comité Central sobre os montantes das quotas depositadas por todos os Comités Municipais respectivos;

XI. Trimestralmente nas respectivas sessões plenárias do Comité Provincial do Partido, deverá ser analisada a situação da quotização na Província para tomada de medidas das situações irregulares detectadas;

XII. As Células dependentes do Secretariado do Comité Central (Sede Nacional do Partido e Presidência da República) farão a entrega do montante da quotização aos respectivos Comités do Partido do Local de Trabalho, que procederão ao seu depósito de acordo com o processo anterior descrito;

XIII. Para as Células constituídas no exterior (missões diplomáticas e Centros de estudo ou trabalho) os membros do Partido pagarão a sua quota mensal de acordo com a percentagem já estabelecida, na moeda em que recebem o salário;

XIV. As Organizações de Base previstas no número anterior, informarão trimestralmente o DAF e o DORGAN do Comité Central sobre a situação da quotização;

XV. Criar-se-á em cada País de acolhimento o Fundo do Partido gerido pela Célula ou Comité do Partido segundo o Regulamento aprovado pelo DAF.

Luanda, aos 15 de Março de 1983. **«ANO DO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO»**

O Secretariado do Comité Central do MPLA/PT

TABELA DE QUOTIZAÇÃO PARA OS MEMBROS DO PARTIDO

Até	Kz. 3.500.00			0,5%
De	» 3.501.00	até	Kz. 5.701.00	1%
De	» 5.701.00	»	» 6.700.00	1,5%
De	» 6.701.00	»	» 8.600.00	2%
De	» 8.601.00	»	» 12.050.00	2,5%
Mais de			» 12.050.00	3%

Luanda, aos 15 de Março de 1983. **«ANO DO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO»**

O Secretariado do Comité Central do MPLA/PT

SANÇÕES PARTIDÁRIAS

É NECESSÁRIO DENUNCIAR OS ERROS

Foi aplicada censura pública aos membros do Partido da Província do Cunene, nomeadamente:

— Gabriel Maria Twahulapi, membro do Comité Provincial do Partido por infracções contínuas de ameaças com arma de fogo, não cumprimento de tarefas, embriaguês, violação de domicílio e ofensas corporais.

— Jacob Tarcisio Bonifácio Tweumona Chefe de Secção do Dorgan, por falta de pontualidade e assiduidade no trabalho, distúrbios públicos, falta de respeito, ameaças com armas de fogo.

SANÇÕES PARTIDÁRIAS

Publicam-se as sanções aplicadas a membros do Partido das Províncias de Luanda, Huíla Namibe e Lunda-Sul.

PROVÍNCIA DE LUANDA

— FRANCISCO ANTÓNIO BRAGANÇA, Membro da Comissão Executiva do CPPL, foi-lhe aplicada a pena n.º 5 do artigo 19.º dos Estatutos-afastamento temporário por período de um ano da categoria de membro do Partido, por mau comportamento moral, devendo regressar ao seu anterior local de trabalho, sob acompanhamento da célula ali existente.

PROVÍNCIA DA HUÍLA

— PEDRO CHIVETA, Militante, foi sancionado com censura pública, por embriaguês e fomentar confusão ideológica entre os colegas.

— De igual forma, JOSÉ EGIDIO — Militante, foi sancionado com «Censura pública», por incumprimento de tarefas, embriaguês no local de trabalho, falta de pontualidade às reuniões.

— Foi aplicada a pena de «Baixa de posto ou Escalão, aos camaradas ANDRÉ TCHOPERKO e MIGUEL EMÍLIO por embriaguês constante no local de trabalho, falta de respeito aos superiores, não aceitação das críticas pertinentes, não pagamento de quotas.

— Foi expulso das fileiras do Partido FRANCISCO TYAMBA, Militante, por desobediência aos Estatutos, falta injustificada às reuniões, litígios com os colegas, espancamento de trabalhadores, embriaguês no local de trabalho.

PROVÍNCIA DO NAMIBE

— Foi expulso do Partido, o membro ADELINO GUVULO — Militante, por infiltração e não ter informado, ter pertencido a um agrupamento fantoche.

— Foi aplicada censura pública aos camaradas JAIME AUGUSTO TOMÉ, Militante e JOÃO CAMATI, Militante, por mau comportamento na 1.ª Conferência Municipal do Partido, por ter mantido a célula que coordena inoperante e por incumprimento de transferência para o Tonubwa.

PROVÍNCIA DA LUNDA-SUL

— Foi aplicada baixa de posto ou Escalão, ao camarada RAIMUNDO LOLOGE, deixando assim de ser coordenador do Comité Municipal do Partido de DALA, por prepotência, atitude incorrectas e desprestígio junto do povo.

DESVINCULAÇÕES

— Foram disvinculados das fileiras do Partido, os membros JOSÉ MANUEL LEOPOLDO MANUEL POMBAL JÚNIOR — Aspirante, por não participarem na célula.

OS ASPIRANTES:

— ISAIAS EDUARDO SALUSTIANO, AUGUSTO LUÍS F. H. MAGALHÃES, GUILHERME DE OLIVEIRA ENEDINA JOSEFINA MACHAMBO, JOSÉ CARLOS DE CARVALHO NAROMBE VELOSA, foram desvinculados do Partido, por faltarem constantemente às reuniões das células e por professarem credo religioso.

DA LUNDA-NORTE E BIÉ

— Tendo sido analisada a questão relacionada, com a falta de respeito e agressões corporais a um membro do Secretariado Provincial da OMA e Deputada à Assembleia popular Provincial da Lunda-Norte, pelo camarada *Tenente Coronel* AGOSTINHO IPANGA «BOMBOKO» foi-lhe aplicada a sanção de censura pública.

Foi aplicada a sanção de baixa do posto ou escalão, ao camarada David Luquenga, coordenador do CMPT de XÁ-MUTEBE, por actos contínuos de prepotência arbitrariedade, abuso de poder, conflitos e desrespeito para com autoridades locais, de que resultou ter sido agredido, perdendo assim o prestígio entre às populações e colegas.

— Da Província do Bié, foi igualmente aplicada, *censura pública* ao camarada JOÃO SANGUEVE, Aspirante do Partido, por se ter negado à participar nas reuniões de células, círculos de estudo e outras actividades partidárias.

—ADELINO JOSÉ, Aspirante do Partido, foi desvinculado à seu pedido.

RESOLUÇÃO DO SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL SOBRE A APLICAÇÃO DE SANÇÕES AOS MEMBROS DO PARTIDO QUE INFLIGIRAM AS NORMAS DISCIPLINARES E ABUSARAM DO DIREITO À CRÍTICA

O Comité Central na sua XI Sessão Ordinária, determinou que a Comissão Central do Controlo prosseguisse o inquérito sobre a peça de teatro e caricatura presentes no dia 28 de Agosto, pelo 40.° Aniversário do Camarada Presidente JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, de molde a apurar e graduar responsabilidades dos implicados.

Em Sessão Extraordinária realizada nos dias 18 e 19 de Fevereiro o Comité Central procedeu à análise dos resultados do inquérito e aprovou a proposta de sanções sobre os Membros do Partido que infringiram as normas disciplinares e abusaram do direito à crítica.

Assim de acordo com a orientação do C.C. o Secretariado decide o seguinte:

1. São ilibados de qualquer responsabilidade e dada por finda a suspensão, devendo regressar de imediato aos seus postos de trabalho os camaradas:

a) Manuel Saturnino de Oliveira, Chefe de Divisão de Cultura e Desporto do D.E.C.D.

b) Necas Kanga, Professor da Escola Nacional do Partido;

c) Carlos Lamartine, Membro do Comité Nacional da JMPLA -Juventude do Partido;

d) Ambrósio Filipe, Chefe de Secção do Departamento dos Órgãos Estatais;

e) José Baptista, Chefe de Secção do Departamento de Órgãos Estatais;

f) Augusto Fraio, do DAF, interno na Escola Nacional do Partido;

g) Bernardo Sobrinho, do DIP;

h) Paulo Amado, do DIP.

Ficou provado que os 8 camaradas atrás referenciados não participaram, directa ou indirectamente na preparação ou realização da peça teatral ou da caricatura, pois embora do Grupo Desportivo e Recreativo, não colaboraram nem foram consultados, alguns até por impossibilidade física e ausência.

2. São ilibados de responsabilidades, dada por finda a suspensão e retomar os seus postos de trabalho anterior e recomenda-se aos respectivos Núcleos da Juventude e Célula do Partido, para que sejam criticados pela sua passividade os camaradas:

a) Adelino Marques de Almeida, do DIP Membro da JMPLA--Juventude do Partido;

b) Daniel Simas, Chefe de Divisão do Departamento de Energia e Comunicações e Membros da Célula n.° 13.

Estes camaradas apesar de terem participado, apenas colaboraram na leitura de um texto de «JOGRAIS», que não está em causa. Por outro lado, e embora tenham assistido aos ensaios e tomado conhecimento do conteúdo da peça não emitiram, no entanto qualquer opinião o que é passível de sanção.

3. São igualmente ilibados de responsabilidades, dada por finda a suspensão e retomam as anteriores funções:

a) José Manuel Salukombo, Chefe de Divisão do Departamento de Quadros, Membro da Célula n.° 9;

b) Catarina Marques Pereira, Chefe de Secção do D.P.E.S. Membro da Célula n.° 10.

São Membros do Comité do Partido do Local de Trabalho, não tiveram qualquer responsabilidade no acto, pois estavam ausentes,

o primeiro em gozo de férias e o segundo em licença de parto. Entretanto, quando chamados pela primeira vez, em conjunto, à Comissão Central do Controlo, tomaram uma atitude passiva para com o Comité do Partido do Local de Trabalho, não declinando logo responsabilidades, nem assumindo a atitude que vieram a tomar mais tarde. São por isso sancionados pela sua passividade com o n.º 1 do Artigo 19.º dos Estatutos — (Admoestação).

4. É dada por finda a suspensão, regressando aos anteriores postos de trabalho os camaradas:

a) Eurico Gomes Gonçalves, Chefe de Divisão do DAF, da Célula n.º 2, esteve de férias e ausente até próximo da realização do acto, não tendo tido participação na sua elaboração. Entretanto foi o elemento encarregue de mostrar o quadro no 2.º andar e o mandou para o 1.º andar, facto aliás de pouco relevo, mas de que só instado deu conhecimento no decorrer do inquérito o que é sancionável.

b) Apolónia Vaz Contreiras, do Departamento de Órgãos Estatais, Membro da Célula n.º 9;

c) Gaguy Vieira Dias, do DIP, Membro da Célula n.º 7;

d) José Mendes Fernandes, do DIP, Membro da Célula n.º 7.

Foram meros actores passivos da peça de teatro, contudo, não se pode invocar inconsciência, pois durante os ensaios deveriam aperceber-se do conteúdo negativo da peça.

Aos quatro camaradas referidos nas alíneas atrás é aplicada a sanção prevista no n.º 2 do Artigo 19.º «Censura Pessoal».

5. Nas mesmas circunstâncias dos anteriores é levantada de igual forma a suspensão dos camaradas:

a) Emanuel Mangueira e retoma as suas funções, recomenda-se à JMPLA-Juventude do Partido a aplicação da sanção equivalente à «Censura Pessoal»;

b) Mário Rui, do Departamento de Quadros, que não está enquadrado nem no Partido nem na Juventude. Quanto a este camarada não pode ser sancionado e é encaminhado para o Ministério da Indústria (Direcção da Indústria Alimentar), sector da sua especialidade.

6. É aplicada a sanção prevista no ponto 3 do Artigo 19.º «Censura Pública» aos camaradas:

a) José Guerreiro, Chefe de Divisão do DEPI;

b) Luzia Bebiana Sebastião (GY), Director do DECD, da Célula n.º6 respectivamente Coordenador do Comité do Partido do Local de Trabalho e Presidente do GDR, por se encontrarem ausentes do País aquando da realização do acto, contudo, e após o seu regresso, solidarizaram-se colectivamente com os autores da peça teatral;

c) Fernanda Fernandes, Chefe de Divisão do DIP, Célula n.º3;

d) Tany Narciso, do DIP, Célula n.º 3;

e) José Miguel, do DIP, Célula n.º 3;

f) Jacinto Prazeres, do DIP, Membro da JMPLA-Juventude do Partido, constituiram o grupo de intérpretes da peça com obrigações de maior discernimento. Para os camaradas referidos nas alíneas c), d) e), é-lhes aplicada a sanção n.º 3 do Artigo 19.º «Censura Pública»; para o da alínea f) a sanção equivalente, a aplicar pela JMPLA-Juventude do Partido, Organismo a que pertence.

A camarada Fernanda Fernandes é das que se empenharam mais na materialização das tarefas, cabia-lhe no entanto uma maior lucidez pelas elevadas funções que desempenhava, sendo de realçar todo o empenho que sempre pôs na materialização dos trabalhos que lhe eram distribuidos. Não participou na concepção da peça teatral nem da caricatura. Como atenuante considera-se a maneira franca e militante com que cooperou com a Comissão Central do Controlo. Os outros três apresentaram-se com reservas, pouco colaborantes; e sobretudo Jacinto Prazeres que não se mostrou convencido do erro cometido.

7. É aplicada a sanção prevista no n.º 4 do Artigo 19.º «Baixa de Posto ou de Escalão» e a não continuação a trabalhar na Sede do Partido ao camarada Manuel Miguel de Carvalho (Wadjjimbi) da Célula n.º 7, Director do DIP por não se ter mostrado zeloso no acompanhamento da organização do acto, nem no exame dos ensaios descurando uma tarefa que lhe fora incumbida pelo camarada Secretário da Esfera Ideológica.

8. É aplicada a sanção prevista no n.º 5 do Artigo 19.º dos Estatutos «Afastamento Temporário da Categoria de Membro» pelo

ARQUIVO I.A.

período de um ano ao camarada Raúl Araújo, da Célula n.º 6, Chefe de Divisão do DEPI.

O camarada atrás referenciado apesar de ter feito a entrega do quadro em questão, não teve implicações directas na concepção da caricatura. Entretanto foi consultado por um Membro do Comité do Partido do Local de Trabalho para que em nome do DEPI examinasse a peça de teatro e foi ele que, em última instância a aprovou; mas, não o tendo revelado em primeira mão à Comissão Central do Controlo, justificando essa falta com argumento infantil e inaceitável.

9. É de igual modo aplicada a pena prevista no n.º 5 do Artigo 19.º dos Estatutos «Afastamento Temporário da Categoria de Membro» pelo período de um ano os camaradas:

a) Simão Paulo, Chefe de Divisão do DORGAN, da Célula n.º 5 e
b) José Katuya (Vantagem), da Célula n.º 10, Chefe de Secção do DPES.

Estes dois camaradas eram os únicos Membros do Comité do Partido do Local de Trabalho, a quem competia a aprovação da peça de Teatro, que transferiram para o DEPI à apreciação e aprovação de Raúl Araújo. Cabia-lhes também a aprovação da caricatura que não se sabe se o fizeram formalmente ou se alguém o fez. Apurou-se que foram eles que ordenaram a sua circulação por todos os andares desde o 8.º ao 1º e foi mostrado de uma forma apressada a algumas pessoas. O camarada Simão Paulo foi mesmo ao ponto de não aceitar as objecções, que foram feitas por um camarada do seu Gabinete.

Também estes dois camaradas foram pouco colaborantes para com a Comissão Central do Controlo, que se viu obrigada a colocá-los com frequência perante a evidência de factos.

É aplicada a sanção prevista no n.º 6 do Artigo 19.º dos Estatutos — «Expulsão: aos camaradas Fernando da Costa Andrade (NDunduma), Elsa de Almeida e Sousa (SITA) e Teresa de Andrade. À camarada Ruth Lara a sanção prevista no n.º 5 do mesmo Artigo. «Afastamento Temporário da Categoria de Membro» pelo período de um ano.

Os dois primeiros são coautores e actuaram activa e solidariamente na concepção e materialização da peça de teatro e da caricatura enquanto que a camarada Ruth Lara apenas teve participação eventual, e de menor importância na caricatura. Não obstante foi a camarada Ruth Lara quem se apresentou mais aberta e colaborante perante a Comissão Central do Controlo, o que se toma como factor atenuante.

Por decisão do Comité Central, o Secretariado recomenda aos

respectivos Departamentos que os camaradas José Guerreiro e Luzia Bebiana de Almeida devem ser encaminhados, o 1.º para uma Empresa e o 2.º para o Ministério da Educação, e que os restantes 4 camaradas constantes do mesmo ponto, como sejam: Fernanda Fernandes, Tany Narciso, José Miguel e Jacinto Prazeres deixem de trabalhar nas estruturas centrais do Aparelho do Partido.

De igual modo e por recomendação do Comité Central o camarada Manuel Miguel de Carvalho (Wadijimbi) não deve continuar a trabalhar na Sede do Partido.

11. Porque a infracção cometida caracterizada como injúria ao Presidente do Partido e Chefe do Estado é passível de procedimento judicial, o assunto é entregue à Segurança do Estado.

LUANDA, 28 DE FEVEREIRO DE 1983 — «ANO DO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO»

EFEMÉRIDES

NACIONAL

14 de Abril de 1968, tomba em combate HOJI YA HENDA, no assalto ao quartel de Karipande. Este dia passou a ser considerado «Dia da Juventude Angolana»

16 de Abril de 1961, fundação da UNTA

---

28 de Abril de 1977, fim da medicina privada na República Popular de Angola

INTERNACIONAL

4 de Abril de 1968, morre assassinado, Martin Luther King, nos E. U. A. lutador incansável pelos direitos civis da população negra Norte Americana

22 de Abril de 1870, data de nascimento de Vlademir Ilitch Lénine, guia do proletariado universal

19 de Abril de 1961, primeira grande derrota militar do imperialismo Yanque, na América, registada em Playa Giron-Cuba

---

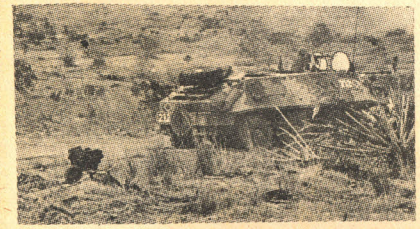
25 de Abril de 1949 — Fundação do Conselho Mundial da Paz

EFEMÉRIDES

NACIONAL

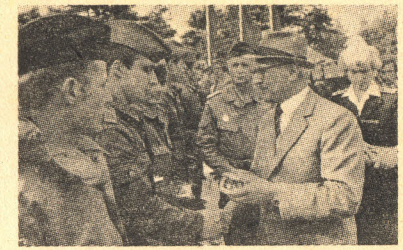
2/Março/1966 — Deolinda Rodrigues, Irene, Engrácia, Teresa e Lucrécia que integraram o «Esquadrão Kamy» para o reforço da I.ª Região Político-Militar do MPLA, foram feitas prisioneiras pelos fantoches da UPA/FNLA, que mais tarde as assassinaram cobardemente. Esse dia passou a ser celebrado como o «Dia da Mulher Angolana»

10/Março/1975 — *Morre assassinado pelos fantoches da UNITA o Cda. KAPANGO, membro do Bureau Político do MPLA*



27/Março/1976 — O Exército Invasor Sul-Africano é expulso do território Nacional, sob pesadas e sucessivas derrotas infligidas pelas gloriosas FAPLA e combatentes Internacionalistas

INTERNACIONAL



1/Março/1956 — Fundação do Exército Nacional Popular da RDA

8/Março/1910 — Instituição do Dia Internacional da Mulher, em honra de CLARA ZETKIN destacada combatente Alemã pela emancipação da Mulher

18/3/1976, é assassinado o camarada Marien Ngouabi, Presidente do Partido Congoles de Trabalho e da República Popular do Congo

21/Março/1956, Dia Internacional contra o Apartheid

Composto e impresso na Gráfica Popular U.E.E. — LUANDA

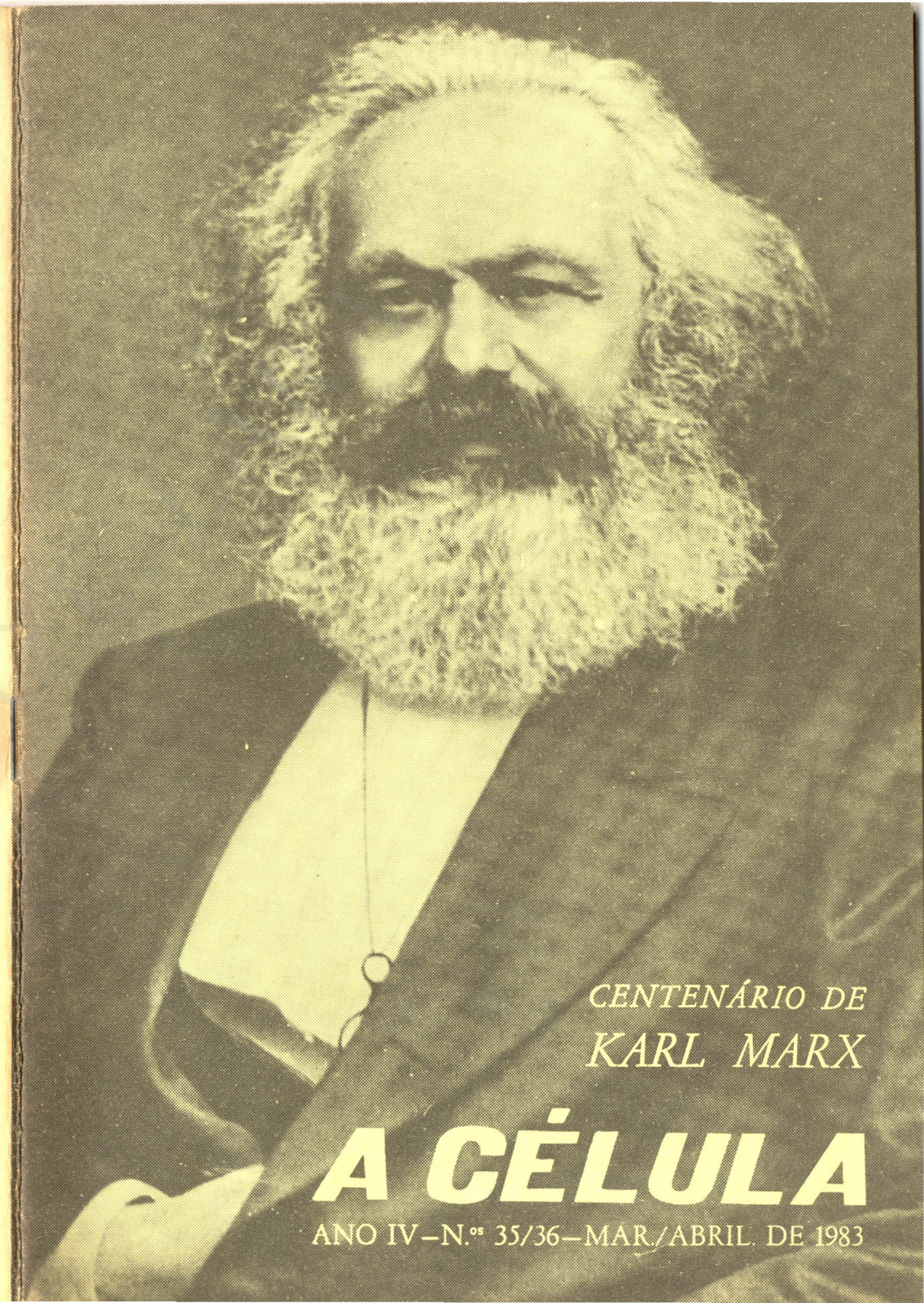
CAPA — IMPRENSA NACIONAL-U. E. E. — 1983

ARQUIVO L. LARA

ARQUIVO

Kz 10.00

A CÉLULA — *ÓRGÃO MENSAL DO DORGAN DO C. C. DO MPLA-P. T.*



CENTENÁRIO DE

KARL MARX

A CÉLULA

ANO IV — N.os 35/36 — MAR./ABRIL. DE 1983